



XIV COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

GESTÃO COMPARTILHADA: RECONSTRUINDO OS CAMINHOS DE UM CURSO NA EAD

Eleuza Ferreira Lima

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
eleuza@uems.br

Adriana Rochas de Carvalho Fruguli Moreira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
adriana@uems.br

Aparecida Antonia Oliveira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
antonia@uems.br

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a trajetória de um curso a distância com foco na gestão compartilhada dos atores que atuam no curso: coordenação local UAB, coordenação de curso, coordenação de tutoria, tutores presenciais e a distância, professores, técnicos de informática, técnicos administrativos e alunos. O curso é ofertado em três municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. Foram realizadas reuniões gerais e específicas, com o corpo docente, administrativo e as coordenações com intuito de avaliar se as ações desenvolvidas estavam atendendo as expectativas do curso. Dos 178 alunos frequentes no curso, 127 participaram da pesquisa que foi realizada de 2 formas: presencial, quando da visita da coordenação, e por meio de questionário on-line, com 16 questões, 13 objetivas e 3 discursivas. Com base nos resultados, ações foram implementadas visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem, tais como: quantidade de exercícios disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, tipo de multimídia, período e horário de postagem das atividades, forma de correção das provas, maior agilidade no retorno das avaliações. Infere-se, portanto, que na modalidade de ensino a distância, também, é necessária uma contínua avaliação do fazer pedagógico, exigindo dos seus gestores um aprender e refazer constante, tanto administrativa como pedagogicamente.

Palavras chaves: Ensino a distância, avaliação, gestão compartilhada.

1 - Introdução

Estudar num curso a distância requer comprometimento a autogestão da parte de quem estuda, pois possibilita aos alunos uma busca do conhecimento dentro do seu limite de tempo, no local escolhido. Isso nos remete a Moran destacando que:

“As tecnologias, dentro de um projeto pedagógico inovador, facilitam o processo de ensino-aprendizagem: Sensibilizam para novos assuntos, trazem informações novas, diminuem a rotina, nos ligam com o mundo, com as outras escolas, aumentam a interação (redes eletrônicas), permitem a personalização (adaptação do trabalho ao ritmo de cada aluno).” (1994, p.48).

Da mesma forma, da parte de quem trabalha no oferecimento do curso é necessário grande empenho, avaliação e um refazer constante tanto da parte administrativa quanto da pedagógica. No entanto, por se tratar de educação a distância esse refazer precisa ser pensado em equipe, pois os diversos atores envolvidos no processo tem participação na construção e desenvolvimento das ações, exigindo um repensar coletivo onde ambas as partes possam propor e avaliar as atividades desenvolvidas.

Dessa forma, a oferta de um curso a distância deve ser pensada conjuntamente com os atores envolvidos e de forma que atenda as necessidades da sociedade contemporânea que aprende rapidamente a escolher o que quer e o que precisa estudar reforçando a necessidade do surgimento de propostas que primem pela qualidade, pela continuidade e, acima de tudo, pela responsabilidade. Além disso, a educação a distância, tem possibilitado que as pessoas estudem segundo suas disponibilidades e suas possibilidades.

Ressalta-se que hoje é incontestável o crescimento da oferta e da procura em torno da educação a distância. Portanto, percebe-se que não há como evitá-la. Porém, oferecer um curso a distancia precisa levar em consideração que é preciso disponibilizar recursos humanos e técnicos para que os cursos garantam cada vez mais uma formação de qualidade, formando cidadãos críticos e criativos, capazes de atender às exigências do atual contexto socioeconômico.

Deste modo, a formatação do curso perpassa desde a seleção da equipe que vai trabalhar no processo até sua implementação, o que exige dos gestores de um curso a distância grande responsabilidade, comprometimento e flexibilidade diante dos desafios postos no oferecimento do curso e na execução de suas ações.

Isso significa um olhar sobre a equipe executora sem deixar de lado a realidade enfrentada pelos alunos espalhados nos diversos cantos do Estado e com especificidades próprias que são em alguns casos o motivo que os leva a não frequentar regularmente um curso presencial. Isto pode ser corroborado quando se analisa o caminhar da EaD no País e Estado de MS conforme histórico a seguir, onde fica evidente que a ead possibilita que pessoas de várias regiões possam ter a oportunidade de frequentar um curso superior.

2 - O trilhar da EaD no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul

Com a oficialização da Educação a Distância no Brasil em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei nº. 9394, de 20 de Dezembro de 1996) os cursos por correspondência e os tele cursos ganharam vida nova com o advento da Internet (Gonzalez, 2005. P.25).

Destaca-se que a educação a distância no Brasil, bem como em outros países, teve sua evolução histórica marcada pelo surgimento e pela disseminação dos meios de comunicação. Várias experiências foram implementadas, desenvolvendo-se metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que, posteriormente, foram fortemente influenciadas pelo surgimento dos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio e a televisão. A teleducação surgiu nas décadas de 1960 e 1970, incorporando o áudio e o videocassete, sem, no entanto, deixar de lado os meios impressos e os materiais escritos que integralmente fazem parte da educação a distância.

Com o intuito de incentivar e fomentar o ensino a distância no Brasil, o governo federal, por meio do Ministério de Educação e Cultura, criou vários órgãos com a função de coordenar e apoiar a educação a distância.

Muitos projetos e programas tiveram seus momentos de honra, fazendo parte da história da educação a distância brasileira. Dentre eles, vale destacar: os da Marinha e os do Exército; o Instituto Universal Brasileiro (IUB); os cursos da IOB - Informações Objetiva Publicações Jurídicas; o Projeto Minerva, que foi um dos pioneiros na educação a distância; o Projeto SACI - Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares, destacando-se como um dos projetos de maior importância com relação à utilização da televisão no Brasil; o Sistema de Televisão Educativa (TVE) do Maranhão; a TVE do Ceará; a Telescola da Fundação Padre Anchieta de São Paulo, a Fundação Roquete-Pinto, que também foi chamada de Centro Brasileiro de Televisão Educativa Gilson Amado – uma homenagem a seu fundador, Gilson Amado, um pioneiro na utilização da televisão na área educacional.

Instituições como o SENAC, a ABT e a Universidade de Brasília (UnB), contam com experiências variadas em educação a distância, o que tem contribuído para a ampliação do acesso ao conhecimento socialmente produzido e mantido, de certa forma, a educação a distância ativa todos esses anos.

Uma das instituições que também merece destaque na área de educação a distância, apoiada na utilização de material impresso, vídeo e televisão, é a Fundação Roberto Marinho (FRM). Dentre as várias séries produzidas pela Fundação, destacam-se: a "Menino, quem foi teu mestre?", "Educação para o trânsito" e "Educação para a saúde", séries estas transmitidas pela TVE e TV Globo. Outra grande série produzida pela Fundação Roberto Marinho foi o "Telecurso 2000", considerado como o maior projeto de educação a distância em prática no Brasil.

Já sabemos que o ensino por correspondência, pelo rádio, pelo videocassete e pela televisão foi o embrião do ensino a distância, no entanto, é válido ressaltar que o avanço das tecnologias de comunicação e informação surpreende a todos, graças à velocidade das mudanças implementadas. As tecnologias de comunicação virtual conectam pessoas distantes fisicamente, via Internet, videoconferência e redes de alta velocidade. Assim, as práticas educativas cada vez mais combinam cursos presenciais com virtuais proporcionando que uma parte dos cursos presenciais seja feita virtualmente e parte dos cursos a distância seja feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, devemos nos ver e nos ouvir intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta.

Quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação em educação a distância, uma das iniciativas notórias é o Laboratório de Ensino a Distância do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), criado em 1995, oferecendo cursos de pós-graduação - lato e stricto sensu – e cursos de extensão em todas as áreas da Engenharia de Produção e áreas afins, atendendo a diversas cidades, com aulas ministradas a distância.

É importante lembrar que as tecnologias da comunicação e informação têm grande influência também no meio comercial. Nessa área de atuação, a educação continuada a distância tem resolvido alguns problemas de diversas empresas quanto à formação de seus trabalhadores. Como exemplo, temos a experiência de formação continuada a distância do Sesi - Serviço Social da Indústria, que oferece programas e projetos voltados para a educação do trabalhador da indústria, seus dependentes e a comunidade em geral. Para a realização dos programas, são utilizadas as mídias convencionais, como material impresso e vídeo, e as novas tecnologias de comunicação e informação.

Outra iniciativa que merece destaque, pelo seu potencial de organização e alavancagem de atividades de educação a distância no País, é o Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB, lançado em dezembro de 2005, um sistema integrado por

universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Atualmente 96 Instituições de Ensino estão cadastradas junto a CAPES, 674 polos de ead e 1243 cursos nas modalidades: bacharelado, licenciatura, tecnólogo e especialização, extensão, aperfeiçoamento e formação pedagógica.

No estado de Mato grosso do Sul a educação a distância também tem trilhado caminhos que merece destaque. De acordo com o site do MEC, as três instituições públicas de ensino existentes no estado estão cadastradas e ofertando cursos pelo Sistema UAB: UEMS, UFGD e UFMS com 53 cursos em diversas modalidades: Extensão, Licenciatura, bacharelado, especialização, e aperfeiçoamento, distribuídos em 09 (nove) polos: Água Clara, Bataguassu, Bela Vista, Camapuã, Costa Rica, Miranda, Porto Murtinho, Rio Brillhante e São Gabriel do Oeste.

Graças à infraestrutura de telecomunicação disponível e ao avanço alcançado na interconexão por redes de informática, o Brasil já dispõe de tecnologia necessária para fomentar a educação a distância. A vontade política do governo federal reforçou essa prática, e o Ministério da Educação e do Desporto criou, na Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior a Coordenação Geral de Supervisão da Educação Superior a Distancia.

Nesse contexto observa-se um crescimento na quantidade de Instituições que tem aderido na oferta de cursos com essa modalidade de ensino. Corroborando com essas ofertas verifica-se a procura por cursos a distancia por razões diversas tais como: flexibilidade de horário de estudos, local indefinido para os estudos, custos, dentre outros. Segundo Moran (2011), uma das razões principais para esse crescimento seria a demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos.

Vale ressaltar que hoje é incontestável o crescimento da oferta e da procura em torno da educação a distância. Portanto, não há como evitá-la. As escolas e os órgãos governamentais precisam disponibilizar recursos humanos e técnicos para que os futuros projetos e programas e mesmo aqueles que já estão em funcionamento, garantam cada vez mais uma capacitação continuada de qualidade, formando cidadãos críticos e criativos, capazes de atender às exigências do atual contexto socioeconômico. (Duarte, 2001, p.32).

Ainda enfatizando essa oferta crescente constata-se a grande mudança no perfil dos empregados que as empresas têm demandado atualmente fazendo com que as pessoas busquem formação superior. Dessa maneira observa-se que o ensino a distancia tem possibilitado que pessoas com perfis os mais variados possíveis possam frequentar um curso superior conforme demonstrado nos itens a seguir.

3 - Perfil dos alunos

O curso apresenta perfil heterogênicO por parte dos alunos tais como: idade, tempo fora da sala de aula, raça, moradia e grau de escolaridade. Dos alunos matriculados nos municípios de Água Clara e Camapuã 44% tem idade acima de 30 anos e no município de Miranda 69% se encontra nessa faixa etária

.Os municípios sede dos cursos atende alunos de regiões distantes, mesmo trazendo no seu projeto pedagógico a exigência da presença física na primeira aula de cada disciplina e também nas provas que são presenciais (prova final, substitutiva e exame). Por se tratar de um

curso oferecido por uma instituição pública, ou seja sem custo para o aluno, atrai alunos mesmo tendo de enfrentar quilômetros de estradas.

Outro fator que precisa ser levado em conta é o tempo que os alunos concluíram o ensino médio: 25% entre 01 a 05 anos; 26% entre 06 a 10 anos e 43% a mais de 11 anos. Ressalta-se que vários alunos se encaixam na faixa de 25 a 31 anos de conclusão do ensino médio. No entanto, dos alunos matriculados no curso, alguns já cursaram outro curso de graduação ou pós-graduação, porém, justificam a escolha desse curso devido o assunto “administração pública” ser um tema de suma importância nos dias atuais e também por almejar uma vaga na gestão pública ou mesmo na busca por aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos.

4 - Perfil das coordenações, professores e tutoria.

A coordenação do curso bem como a coordenação de tutoria é exercida por professores com qualificação de doutorado. Dos professores que lecionam no curso 60% tem formação de doutorado, 20% de mestrado e 10% especialista.

Todos os professores ministrantes são professores da Instituição nos cursos presenciais ofertados na área de ciências sociais aplicadas ou humanas.

Destaca-se que é ofertado pela assessoria de ead um treinamento anterior ao oferecimento da disciplina, onde é dado instruções do uso das tecnologias e capacitação do uso da ferramenta moodle, com intuito de facilitar e otimizar o trabalho do professor e da equipe gestora.

Os professores em reunião de colegiado são escolhidos pelos pares para compor as diversas comissões de trabalho tais como: Comissão de estágio; núcleo docente estruturante, comissão de elaboração de normas de trabalho de conclusão de curso.

Vale destacar que na prática pedagógica verifica-se que o professor aplica técnicas presenciais aprendidas anteriormente na ead como também aprende novos modelos que atualmente estão sendo inseridos no ensino presencial.

5 - Do apoio técnico (tecnológico e administrativo).

Para o desenvolvimento das ações num curso de ead é imprescindível uma equipe de apoio tecnológico e administrativo que colabore na realização das atividades propostas para a realização do curso.

Neste sentido, é necessário contar com pessoas com conhecimento das ferramentas multimídia disponibilizadas e também com apoio administrativo que colabore nas ações das coordenações geral de curso, de tutoria e professores, e nos trabalhos dos tutores presenciais e a distância.

A equipe tecnológica conta com oito servidores sendo quatro do quadro efetivo da UEMS e quatro bolsistas UAB. As atividades de informática são centralizadas num coordenador geral que distribui os trabalhos de acordo com a capacidade técnica de cada servidor. O apoio administrativo é coordenado por um servidor efetivo e três colaboradores terceirizados.

6 - Da estrutura administrativa

A Diretoria de Educação a Distância da CAPES fornece estrutura para o funcionamento do polo presencial a saber: laboratório de informática, salas de aula e

biblioteca. Destaca-se, também, que fomenta a atuação das Instituições de Ensino Superior para a realização de:

- Produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos;
- Aquisição de livros para compor as bibliotecas;
- Utilização de tecnologias de Informação e Comunicação para interação entre os professores, tutores e estudantes;
- Aquisição de laboratórios pedagógicos;
- Infraestrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes;
- Capacitação dos profissionais envolvidos;
- Acompanhamento dos polos de apoio presencial;
- Encontros presenciais para o desenvolvimento da EAD.

7 - Dos polos presenciais

O curso de Administração Pública na modalidade ead está sendo ofertado em três polos, nos municípios de: Água Clara, Camapuã e Miranda distante da sede da UEMS a 400, 360 e 380 km respectivamente.

Dos municípios supracitados nenhum deles conta com Instituição de Ensino Superior que oferta curso presencial.

Nos municípios de Água Clara e Camapuã os cursos a distância são ofertados por três Instituições públicas, UEMS, UFGD e UFMS sendo que o curso de administração pública somente a UEMS oferta. Já no município de Miranda além das três Instituições públicas, existe também uma universidade privada que oferece essa modalidade de ensino. Dessa maneira, a entrada da UEMS nesses municípios significa a oportunidade ímpar desses alunos frequentarem um ensino superior de qualidade.

Vale ressaltar que os polos contam com coordenador local e um tutor presencial que são os responsáveis pela gestão do curso no município.

8 - Metodologia

A pesquisa foi realizada com um curso de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública que é ofertado em três polos nos municípios de Água Clara, Camapuã e Miranda no Estado de Mato Grosso do Sul. O levantamento das informações se deu em momentos diversos tais como: quando da visita da coordenação nos polos ead, nas discussões de reuniões de colegiado de curso e de tutoria e com a aplicação de questionário on-line aos alunos dos três polos que ofertam o curso de Bacharelado em Administração Pública, contendo 16 questões sendo 13 objetivas e 3 discursivas. Dos 178 alunos frequentes no curso, 127 participaram da pesquisa.

9 - Resultados e discussões

A participação dos alunos no preenchimento dos questionários possibilitou da parte das coordenações de curso e tutoria um repensar nas ações desenvolvidas. Dessa forma, após tabulação dos dados, os mesmos foram apresentados ao colegiado de curso onde diversas providências foram tomadas a fim de atender as solicitações feitas pelos alunos.

Observou-se que a maioria dos alunos acessa o ambiente virtual no período noturno de segunda a sexta-feira e nos finais de semana o acesso é mais frequente nos períodos vespertino e noturno. Quanto ao local de acesso ao ambiente virtual a maioria, 58% acessam

de suas próprias casas, 7% utilizam o laboratório do polo presencial, 4% acessam em lan house, 4% na casa de amigos e 27% no local de trabalho.

Destaca-se que quando questionados sobre a avaliação do material disponibilizados no ambiente (chat, vídeos, textos, fórum, links), a maioria classificou com maior pontuação vídeos, textos, fórum e links, e classificaram com menor pontuação o chat. Vale ressaltar que esse tipo de multimídia tinha sido pouco utilizado pelos professores até o momento da pesquisa.

No que se refere a retorno dado pelos trabalhos dos tutores on-line, 74% classificaram com pontuação máxima. No entanto, sugestões de melhoria foram dadas como por exemplo não só disponibilizar a nota da atividade on-line, mas sim encaminhar comentários para que o aluno possa ter a oportunidade de corrigir e melhorar seu aprendizado. Questionados quanto ao que mais gosta no curso destacam-se dentre as respostas dadas:

- Disponibilidade para acesso, pois horário e local somos nós que escolhemos.
- Não precisamos ir todos os dias a uma sala de aula pra estudar, não é preciso presença, depende apenas de mim, do meu esforço, para alcançar meu objetivo.
- O material disponibilizado é de ótima qualidade.
- Dos encontros presenciais e trabalhos em grupos.
- Gosto das aulas presenciais quando não são cansativas.
- Posso contar com a atenção dos tutores e professores.
- Gosto do horizonte que se abriu ao iniciar o curso em questão.
- Gosto da atenção dos tutores/presencial e on-line sempre nos instruindo como realizar tarefas, e também tirando dúvidas.
- Testar minha capacidade de me virar sozinha, e aprender.
- De professores que postam atividades para ser entregues na segunda.
- De ter tido, a poucos dias, a oportunidade de mudar de emprego graças ao curso.

Nota-se que quando questionados sobre o que menos gostam no curso, as respostas demonstram que providências são necessárias com intuito de proporcionar aos alunos maior atenção e qualidade nas atividades realizadas conforme afirmativas a seguir:

- As aulas presenciais, algumas são monótonas e muito longas.
- Na hora de fazer uma atividade que algum professor aplicou no ambiente que é difícil de entender e ele não está presente pra nos ensinar melhor acaba ficando complicado.
- Em determinados momentos os professores disponibilizam muito material para estudo ou até mesmo repetitivos.
- As aulas presenciais, porque acho que elas acrescentam muito pouco ao aprendizado.
- Algumas matérias abrem exercícios e atividades antes das aulas.
- Alguns professores se utilizam somente deste material para se basear e considero que seja muito pouco, e alguns não dão sugestões de leitura para aprofundamento do tema.
- Em especial o excesso de atividade durante a semana, exemplo que ocorreu no 1º ano, teve professor que exigiu 2 atividades por semana.
- Quando mando e-mail para a minha tutora e ela nunca responde, ou quando faz comentários nas minhas tarefas dizendo que não atendeu a proposta solicitada, mas nunca diz o que errei, ou em que posso melhorar.
- Demora nas entregas das notas principalmente das provas, pois muitas vezes atrapalha o estudo prévio por não termos a certeza da necessidade de estudar para substitutiva e exame.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas para a realização do curso, destacaram:

- Falta de tempo para estudar.
- Tarefas que são complicadas para entender.
- No começo foi um pouco complicado haja visto que estava fora da sala de aula a mais 25 anos.
- A falta de mais aulas presenciais ou vídeo-aulas para melhor fixar o conteúdo.
- No início não sabia nem sequer entrar no ambiente devido à minha falta de conhecimento de computação, mas com a ajuda da tutora à distância e alguns amigos, aprendi e me familiarizei com o ambiente.
- O meu trabalho, pois trabalho com escala e as vezes fico dois ou três dias fora onde não consigo acessar o ambiente moodle.
- Dificuldade com alguns livros, que possuem um texto muito complexo.
- O contato com o professor do curso, o tutor ajuda, mas ele muitas vezes não sabe exatamente o que o professor está querendo.
- Falta de um horário fixo (noturno) para interação entre aluno e tutor (on line).
- Por morar em localidade rural minha maior dificuldade é o acesso a Internet.
- Matérias de ciências exatas.
- Estudar sozinha.

Destaca-se que como sugestões para a melhoria do curso, responderam:

- Criação de um horário fixo noturno para interação aluno e tutor on-line para questionamentos de dúvidas.
- Gabarito para tirarmos dúvidas e estudar.
- Maior rapidez no lançamento das notas.
- Os professores deveriam postar uma vídeo-aula para melhor explicação da matéria.

Baseado nas informações acima e nas reuniões pedagógicas de colegiado e de tutoria foram tomadas as seguintes providências:

- Implantação de oficina de correção de provas dentro de uma semana após a chegada das provas. Essa oficina proporcionou maior agilidade na divulgação das notas e padronização da correção das provas com a presença do professor juntamente com os tutores tirando as dúvidas necessárias no momento da correção; padronização por parte dos professores do horário para postagem das atividades online ficando todas as segundas-feiras até as 23:55h; retorno mais ágil por parte tutores nas atividades enviadas, com inserção de comentários; publicação do gabarito após a aplicação das provas; chat com aluno e tutor para tirar dúvidas; sugestão de número de atividades on-line por disciplina.

Destaca-se que periodicamente são realizadas reuniões com o colegiado de curso e a cada início de disciplina são realizadas reuniões com os professores e tutores onde o professor explica como vai ser trabalhado o conteúdo e os tutores tiram as dúvidas antes de dar início aos trabalhos de tutoria da disciplina. Essas reuniões permitem uma avaliação constante do curso proporcionando novos olhares e novas formas de fazer do curso.

10 - Considerações Finais

A gestão compartilhada de um curso de Ensino a Distância perpassa por diversos atores, e isto requer das pessoas que trabalham no curso um olhar conjunto, aberto a sugestões

e críticas. Dessa forma pode-se afirmar que o curso em estudo foi exemplo de iniciativa, criatividade e superação passando por diversas fases, tais como: implantação, implementação, avaliação e reinvenção. Ressalta-se “que cada fase exigiu dos envolvidos no processo um “abrir mão” um “repensar” e novo “fazer”. No entanto fica registrado por todos o prazer do aprender fazendo e refazendo na busca do melhor método, pois em EAD não existe modelo padrão, mas uma busca constante por eficiência e eficácia no processo ensino-aprendizagem.

Vale destacar que por ser o primeiro curso de graduação a distância da UEMS, faz-se necessário uma busca constante por eficiência no fazer do curso. As variadas formações dos profissionais envolvidos com o curso foi um grande desafio posto, pois apesar dos professores com conhecimento do conteúdo pedagógico sabe-se que isso só não é suficiente para o sucesso do curso, as diversas pessoas (professores, técnicos administrativos, web designer, coordenadores: de curso, tutoria) são fundamentais para que o curso seja colocado ao acesso do aluno de forma lúdica, interativa e clara. Isso significa abrir mão da sua dita “minha disciplina” e aceitar as diversas sugestões advindas de toda a equipe, ao mesmo tempo que exige da parte de quem dos diversos atores envolvidos no curso, garra e profissionalismo fazendo com que o curso chegue até o aluno da melhor forma possível, pois é o aluno a razão da existência do curso.

Conclui-se que para o sucesso de um curso a distância é necessário que toda a equipe trabalhe de forma integrada proporcionando ao aluno o apoio pedagógico necessário e que as ações do curso tenha uma avaliação e um novo fazer periodicamente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MEC. CAPES. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em:

http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12. Acesso em 05 ago 2014.

DUARTE, Eleuza Ferreira. **O uso do Programa TV Escola nas escolas da rede municipal de ensino de Dourados-MS**. Dissertação de Mestrado. UFSC. 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79684/186151.pdf?sequence=1> Acesso em 10 jul 2014.

GONZALEZ, Mathias. A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância. In: GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Educação a Distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

MORAN, José Manuel. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento** INTERCOM. Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, v. XVII, n.2, p. 38-50, jul./dez. 1994.

_____, Jose Manuel. Avaliação do Ensino Superior no Brasil. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf> Acesso em 05 ago 2014.